

# DELEGAÇÃO COOPERATIVA ITALIANA EM CONVERSACÕES NO NOSSO PAÍS

Encontra-se na capital do nosso País uma delegação da Liga Nacional das Cooperativas da Itália, a qual, na tarde de ontem, no Ministério da Agricultura, iniciou o primeiro de uma série de encontros, com uma delegação moçambicana. Chefiavam as delegações de ambos os países, respectivamente, Joaquim de Carvalho, Ministro da Agricultura de Moçambique, e Vicenzi Galette, presidente da Liga Nacional das Cooperativas de Itália.

Integravam ainda a delegação italiana Giorgio Vegette, presidente das Indústrias Alimentares; Vincenzi Ansaneli, director das Construções Edgarda Ravaiole, director das Construções e Obras Públicas; e Lourenço Casadio, director de Construção das Cooperativas. Faziam parte da delegação nacional três elementos de cada um dos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento e Planificação Económica, Indústria e Comércio e um elemento do Ministério das Obras Públicas e Habitação.

No início da reunião o Ministro da Agricultura, dirigiu algumas palavras à delegação italiana, tendo, em primeiro lugar, apresentado a delegação que representava. Em seguida, passou a referir-se aos laços de amizade já antigos que ligaram a FRELIMO à Liga Nacional das Cooperativas da Itália, tendo afirmado, a dado passo, que as actuais conversações se deveriam situar na História, uma vez que elas não tinham lugar por acaso.

*«Elas são resultado da cooperação entre as forças progressistas italianas e a FRELIMO»* — disse.

Mais adiante o Ministro da Agricultura recordou alguns aspectos importantes dessa solidariedade, referindo-se a algumas das suas manifestações de entre elas o Pacto de Amizade entre o Hospital Santa Maria Nova e o Hospital Central de Cabo Delgado, entre a Comuna de Bolonha e o Centro Educativo da FRELIMO em Tunduro e a Conferência de Solidariedade e apoio à Independência de Angola, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Moçambique, na qual participou o Presidente Samora Machel.



«Estas relações foram possíveis porque tinham e têm como base objectivos comuns, isto é, liquidar o imperialismo, o colonialismo e a exploração. Estas conversações» — continuou — «situam-se hoje num domínio diferente, num Moçambique Independente, mas porque a Liga é orientada por forças progressistas e porque a FRELIMO também o é, pensamos que as conversações serão um sucesso».

Por fim, Joaquim de Carvalho, desejou boas vindas à delegação visitante afirmando que naquele primeiro encontro apenas queria sublinhar os princípios que orientam o Partido e o Governo de Moçambique, desejando que as conversações fossem um sucesso e se desenrolassem num clima de grande abertura e espírito de cooperação.

## TRES MILHOES EM COOPERATIVAS

Em seguida foi a vez do chefe da delegação italiana fazer a apresentação dos seus membros tendo a seguir afirmado: «Estamos particularmente felizes por sermos recebidos pelo Governo de Moçambique Independente.

Vicenzi Galette passou, depois a falar um pouco sobre o que é a Liga Nacional das Cooperativas de Itália dizendo que ela já celebra o nonagésimo aniversário da sua fundação, tendo sido totalmente destruída nos anos do fascismo e nazismo na Itália. Depois da luta de libertação daquele país a Liga foi reconstruída bem como o seu movimento. «Neste momento — afirmou — orga-

nizamos tres milhões de trabalhadores num complexo de onze mil cooperativas, grandes e pequenas. Somos, portanto, um forte movimento de massas e ao mesmo tempo importantes no campo económico. Somos uma força democrática e progressista. Queremos ainda afirmar» — prosseguiu — «que a nossa organização possui importantes instrumentos de luta e, juntamente com os partidos de esquerda, temos participado na luta contra o imperialismo e colonialismo».

Em seguida, o Presidente da Liga Nacional das Cooperativas de Itália e chefe da Delegação, afirmou que a sua organização estava solidária com as sanções impostas por Moçambique à Rodésia. Fez depois algumas referências à fraqueza do Governo de Itália para,

mais adiante, dizer que como tal, o governo do seu país, pouco podia contra as massas populares e contra a organização. A finalizar aquele responsável fez votos para que as conversações decorressem da melhor forma e no interesse dos povos de Moçambique e Itália.